



INDICADORES DE COMPETÊNCIAS E DESENVOLVIMENTO DOCENTE EM ESPANHOL/LÍNGUA ADICIONAL

TACIANI DO SOCORRO DA SILVA LIMA; CARLOS JOSÉ TRINDADE DA ROCHA

RESUMO

Este trabalho aborda a questão dos indicadores educacionais no ensino de línguas adicionais ou estrangeiras, tratando de comunicar como justificativa os desafios insurgentes da falta de formação e políticas de mensuração de indicadores para o desenvolvimento profissional de docentes, destacando, principalmente, os indicadores de línguas adicionais e como interferem no processo de desenvolvimento docente dada a negligência das competências comunicativa-oral, sociocultural e intercultural no seu ensino. Então, para superar esses desafios são propostas estratégias de desenvolvimento profissional que definam o uso adequado destas competências em contexto escolar por professores/Espanhol em aulas de língua adicional. A metodologia se pauta numa revisão integrativa de literatura, cujo objetivo é o de responder: Como estes indicadores de línguas adicionais auxiliam na compreensão do processo de desenvolvimento profissional destes professores? Como resultado, estes indicadores afetam negativamente o processo de desenvolvimento profissional destes professores e a qualidade de seu ensino tanto no alcance quanto no intercambio comunicativo eficaz na língua. Por isso, investir em programas de formação permanente é essencial para capacitar esses docentes quanto a reflexão de suas práticas de ensino com abordagens inovadoras neste processo profissional educativo. Em conclusão, a importância de discutir sobre indicadores de desenvolvimento profissional em línguas adicionais está na necessidade do aperfeiçoamento contínuo e na melhora da qualidade do ensino de línguas adicionais nos setores públicos.

Palavras-chave: Políticas; Formação; Qualidade; Ensino; Línguas.

1 INTRODUÇÃO

Muito se fala no uso de indicadores na educação, uma vez que, os indicadores educacionais são ferramentas que auxiliam na tomada de decisões importantes quanto ao desenvolvimento do ensino. Dessa maneira, pensar a avaliação da educação por meio de indicadores que fomentam a prática formativa docente é fundamental, já que o professor é o responsável pelo processo de ensino-aprendizagem em sala de aula resultando numa melhor qualidade deste ensino.

Esses indicadores, desde o ponto de vista educacional, permitem que se alcancem os objetivos pretendidos pela melhora estatística no estudo de casos específicos. Em línguas adicionais notamos a falta de programas específicos por parte do governo federal que permitam verificar, medir e acompanhar a formação destes docentes que, conseqüentemente, impactam na qualidade do ensino de línguas.

Então, alguns dos indicadores encontrados foram as competências (comunicativa-oral, sociocultural e a intercultural) para o desenvolvimento profissional de professores de línguas. Também é discutido, o conceito de competência profissional docente e o desfoque da formação em línguas nas políticas educacionais como ferramenta que faz uso de indicadores para avaliar o ensino. Com isso, suscita a pergunta: Como estes indicadores de línguas adicionais auxiliam na compreensão do processo de desenvolvimento profissional destes professores?

Para tanto, refletir como esses indicadores se estruturam no ensino de línguas é fundamental para entender o processo de desenvolvimento profissional destes professores. Assim, este trabalho se justifica, dentre outros, não só por entender o desenvolvimento profissional (doravante DP) de línguas pelo nível de qualidade no ensino, mas também do próprio docente no quanto pode se desenvolver profissionalmente em direção a esta meta, a fim de ampliar competências profissionais e atender às demandas da profissão.

Dada a importância do professor como guia de aprendizagem em língua adicional, este deve ser competente e reflexivo em sua prática pedagógica, alcançando resultados positivos por meio do ensino na busca de seu desenvolvimento profissional docente (doravante DPD). Então, este estudo se torna fundamental na observação do trabalho do professor quanto aos desafios de sua profissão que o prepara para o seu DP, já que aponta para o contínuo formativo permanente na educação de línguas, atualmente negligenciado.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este artigo é uma extensão do trabalho de pesquisa sobre desenvolvimento profissional docente em línguas adicionais/estrangeiras do programa de pós-graduação da Universidade Federal do Pará, mestrado em Estudos Antrópicos na Amazônia (PPGEAA/UFPA). O presente trabalho adota uma abordagem qualitativa e descritiva com base na revisão científica da literatura da área. O percurso metodológico, por sua vez, está dividido em três principais etapas: seleção da base de dados, critérios de inclusão e exclusão dos materiais disponíveis e análise dos estudos selecionados.

Para a busca dos dados da literatura científica se utilizou plataformas acadêmicas confiáveis como o Google Scholar, o Scientific Electronic Library Online (SciELO.Org) e o Difusión de Alertas en la Red (Dialnet), entre outros, utilizando importantes termos, incluindo “indicadores de língua estrangeira, políticas públicas e qualidade do ensino e desenvolvimento profissional docente”. Com isso, limitamos as publicações encontradas, geralmente, até dez anos para garantir as discussões recentes sobre o conteúdo. Por outra parte, os artigos que não atendem a esse critério de antiguidade são obras de autores importantes dos quais decidimos buscar nestas fontes as ideias primárias.

De forma geral, os critérios de inclusão englobam apenas documentos que apresentavam pertinência ao tema de pesquisa. Nos critérios de exclusão, por sua vez, estão os que não apresentavam relação direta com esta investigação ou, que não estavam disponíveis nos idiomas: português, espanhol e inglês. Assim, os documentos selecionados foram analisados quanto ao conteúdo de discussão proposta neste estudo.

A análise incluiu a identificação de alguns indicadores de desenvolvimento profissional em línguas, demonstrando índices que tornam este estudo importante para superar os desafios no ensino de línguas estrangeiras ou adicionais. As informações significativas, por sua vez, foram organizadas e sintetizadas conforme a categoria apresentada nos resultados deste estudo. Também contamos com alguns autores como Almeida Filho (2005), Leal e Reali (2015), entre outros, assim como documentos oficiais para línguas como o QECRL (2001).

Por último, esses procedimentos buscam atingir uma abordagem sistemática por meio de uma ampla revisão de literatura, o que favorece uma base mais sólida e contundente para a realização da discussão, bem como das conclusões apresentadas neste trabalho. As etapas metodológicas seguem ainda diretrizes da literatura científica, estando aqui, alinhadas à técnica de análise do conteúdo de Bardin (2011).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os indicadores educacionais também são utilizados como estratégias para compreender o processo de desenvolvimento profissional docente. Neste sentido, quando se trata do sistema educativo de forma geral no Brasil a utilização de exames para medir, qualificar e classificar as

instituições de ensino se baseiam no desempenho de professores e alunos, sendo os professores responsáveis diretos com base nos índices destas avaliações.

Leal e Reali (2015) defendem que o valor de iniciativas de elaboração de indicadores educacionais é importante para atender ao desenvolvimento profissional na docência. A partir desse entendimento, os autores salientam que o processo de desenvolvimento profissional por meio de indicadores pode ser compreendido sem um modelo rígido de formação docente e, essa discussão sobre a atuação do professor no ensino é necessário para promover o profissionalismo docente.

Quando se trata especificamente de desempenho no desenvolvimento profissional docente em línguas adicionais destacamos que pesquisas recentes relativas ao ano de 2021 implementadas por parte do governo federal (Brasil, 2021) apontam que há um baixo índice no aprendizado efetivo destas línguas, o que denota uma deficiência também por parte dos professores de línguas e uma baixa preparação da escola pública para o mundo globalizado em que estamos inseridos.

Então, uma questão pertinente é que não há um programa específico no Brasil que meça a qualidade docente de línguas por meio de seu desenvolvimento profissional. Desse modo, o que existem são índices e indicadores que retratam esta lacuna a partir de outras ferramentas educacionais de avaliação maiores como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (doravante IDEB). Em outras palavras, os cursos de formação no Brasil, tendo em vista a realidade do ensino de línguas adicionais no país, não atendem às competências necessárias para que sejam reconhecidos como proficientes na língua que ensinam.

De modo a corroborar o mencionado em parágrafo anterior, Busnardi e Fernandes (2019) apontam para o Desenvolvimento Profissional destes professores, no qual respeito aos cursos de formação docente se verifica a inexistência de parâmetros que estabeleçam o controle de qualidade no curso de Letras/LE no Brasil, onde segundo Paiva (2005) a formação docente em língua adicional ou estrangeira (LE) não pode ser caracterizada como um objeto de avaliação atual no ensino.

Entre os indicadores de desenvolvimento de habilidades e competências de professores de línguas, que é uma das maiores preocupações dos pesquisadores em linguística aplicada, destacamos: o desenvolvimento da habilidade de expressão oral e as competências socioculturais e interculturais. Isso mostra que a questão do DP em línguas destes professores merece atenção, o que justifica o corroborado por Consolo (2009) ao afirmar que a maioria dos docentes de línguas no Brasil não se consideram competentes na língua de ensino.

O indicador desenvolvimento da oralidade, já discutido em documentos oficiais de ensino brasileiros como a BNCC (2018); PCNs (1998) e as DCNEM (2018), posiciona-nos sobre importantes aspectos acerca desta competência. Pinho (2022) elenca que é importante promover o conhecimento teórico-prático em professores de línguas para que possam desenvolver esta competência comunicativa em seus alunos.

Almeida Filho (2005) também aponta que a competência linguístico-comunicativa permite ao professor ensinar aquilo que sabe sobre a língua. Então, uma das causas está em um corpo docente envelhecido que não recebe/recebeu formação docente para a oralidade (Marques, 2023) ou, ainda pela dificuldade de execução em sala de aula por questões estruturais, trazendo ainda mais “insegurança de professores em expor aulas na língua espanhola, impedindo seu uso como ferramenta de ensino” (Guerreiro, 2013, p. 3).

Sobre a competência sociocultural, nosso segundo indicador é visto pelo Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECRL, 2001) como parte do saber declarativo docente para o seu desenvolvimento profissional. Isto demonstra que este professor deve ter conhecimentos contundentes sobre valores, crenças, convenções sociais e noções sobre as relações interpessoais que alcançam a cultura dos países que utilizam sua língua de ensino como veículo de comunicação.

A competência intercultural é também um importante indicador de DPD, somando-se à competência sociocultural e a oralidade em línguas. O QECRL (2001) elenca esta competência como um saber-fazer no qual o professor deve promover a consciência intercultural entre as línguas meta e materna. Moreira e Figueiredo (2012) apontam esse ensino de língua estrangeira (doravante LE) pelas culturas, por parte de professores não nativos, como um desafio profissional e até mesmo, em ocasiões, estranho para eles.

Portanto, não devemos esquecer as causas que implicam no impedimento da efetivação de políticas educacionais de avaliação. De acordo com Alves e Soares (2013) assinalam que no IDEB, por exemplo, a partir da análise de alguns dados de programas educacionais há a ausência de dados sobre formação, experiência e condições de trabalho docente, ou ainda, esses dados são insuficientes. Isto, só reforça a crítica situação da falta de políticas de avaliação de indicadores também no campo das línguas adicionais.

Gomes (2018) trata o tema em sua importância pela escassez de pesquisas no desenvolvimento da habilidade oral docente em LE necessárias à formação integral deste profissional. Entre os fatores que mobilizam o desenvolvimento dos professores de espanhol nesta competência, o autor supracitado destaca a motivação; dentre as estratégias diretas, a frequência de uso da expressão oral pela memória; dentre as estratégias indiretas, encontram-se as metacognitivas, as sociais e as afetivas, sendo fatores que interferem negativamente a insegurança e a falta de confiança em si próprio.

No caso de professores em serviço, Busnardi e Fernandes (2019) destacam ainda que essa falta de formação adequada reconhecido pelos próprios docentes em sua competência oral em LE incorre em insegurança, levando-os a adotar métodos tradicionais como a gramática-tradução com foco na leitura. Ainda para estas autoras, são notados nos resultados “pobres” obtidos nos exames nacionais quando da medição da competência dos alunos de línguas nas escolas, demonstrando que a maioria docente não apresenta o mínimo de competência necessária ao desenvolvimento da qualidade na LE.

Finalmente, quanto as estratégias de interculturalidade e socioculturais Álvares (2009) aponta que o professor deve buscar o diálogo intercultural com estratégias de apresentação de elementos culturais nas salas de aula de língua espanhola como parte de sua busca na proficiência da língua, transformando-a num ambiente de descobertas culturais por meio da abordagem sociocultural na língua materna (LM) e na LE. Neste sentido, a OCEM (2006) prioriza o ensino dessas competências em espanhol que deve contemplar a profunda reflexão dessas relações pelos conceitos de cidadania, identidade e pluriculturalismo. Para tanto, este professor deve desenvolvê-las antes para assim, saber fomentá-las em suas aulas.

4 CONCLUSÃO

Os indicadores educacionais aplicados são responsáveis por avaliar o desempenho escolar de alunos e educativo dos docentes por meio da cooperação com o sistema institucional. No caso de indicadores de desenvolvimento profissional docente em línguas ressaltamos como resultado para esta pesquisa três principais competências profissionais das quais são inegociáveis no desempenho do professor que ensina uma língua adicional, são elas: a comunicativa-oral, a sociocultural e a intercultural linguística.

Para o indicador comunicativo-oral obtivemos como resultado dos autores a falta de formações na área que permitam a esses profissionais obter conhecimento teórico e prático sobre o desenvolvimento desta habilidade, sobretudo, a expressão oral, sendo uma das principais habilidades negligenciadas no ensino público de línguas adicionais, por diversos fatores que imprimem desde a falta de infraestrutura nas salas de aula até formações alheias a este ensino.

No indicador competência sociocultural presenciamos por parte do professor um desfoque no ensino quando se trata de ensinar por meio da língua os valores, crenças, inclusive

em pautas antidiscriminatórias das culturas de seus falantes e, também das relações interpessoais, seja por falta de conhecimento formativo ou de busca própria pela aprendizagem da língua adicional ensinada. No indicador competência intercultural se torna ainda mais difícil estabelecer relações de ensino entre a língua materna e a língua alvo.

Apontamos por meio destes índices e seus indicadores que o não desenvolvimento dessas competências por parte dos professores dificulta para o primeiro indicador, o alcance do propósito comunicativo do ensino em aulas de línguas adicionais. Por outro lado, quanto ao segundo e terceiro indicadores garantem o intercambio comunicativo eficaz. Com isso, podemos afirmar que negar estes indicadores afetam negativamente o processo de desenvolvimento profissional destes docentes e a qualidade de seu ensino.

No desenvolvimento da competência oral do professor destacamos como resultado as estratégias diretas na frequência de uso da habilidade da memória e dentre as estratégias indiretas as metacognitivas, as sociais e as afetivas, sendo fatores que interferem negativamente a insegurança e a falta de confiança em si próprio. Quanto as competências inter e sócio culturais, o professor deve buscar o diálogo intercultural com estratégias de apresentação de elementos culturais nas salas de aula de língua espanhola como parte de sua busca no desenvolvimento da língua de ensino.

Embora, este trabalho com base no mencionado em parágrafos anteriores responda nossa pergunta investigativa, elencando a necessidade de ampliar os conhecimentos docentes de línguas adicionais por meio de competências da área, muito ainda precisa ser discutido, inclusive sobre o papel das formações para o desenvolvimento profissional destes docentes, sendo este trabalho o início deste processo investigativo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. *Linguística Aplicada Ensino de Língua & Comunicação*. São Paulo: Pontes, 2005.

ÁLVARES, Margarida Rosa. O desenvolvimento da postura intercultural: uma experiência para o espanhol como língua estrangeira (E/LE). *Anais: ABRALIN*, 2019. p. 2831-2839.

ALVES, M. T. G. SOARES, J. F. Contexto escolar e indicadores educacionais: condições desiguais para a efetivação de uma política de avaliação educacional. *Revista: Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 177-194, jan./mar. 2013.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental/MEC. *Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Estrangeira*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/dcnem.pdf>. Acesso em: 05 set. 2024.

BRASIL. Senado Federal. O aprendizado de línguas estrangeiras no Brasil está muito abaixo do desejado. Sítio eletrônico. 2021. Disponível em: O aprendizado de línguas estrangeiras no Brasil está muito abaixo do desejado — Rádio Senado Acesso em: 02 out. 2024.

BUSNARDI, B. FERNANDES, A. M. Avaliação da proficiência do futuro professor de língua estrangeira e implicações para os cursos de formação no Brasil. Universidade Federal de São João Del-Rei, 2019.

CONSELHO DA EUROPA. Quadro comum europeu de referência para as línguas: aprendizagem, ensino, avaliação. Edição portuguesa. Porto: Edições Asa, 2001. Disponível em: http://area.dge.mec.pt/gramatica/Quadro_Europeu_total.pdf. Acesso em: 01/07/2024.

CONSOLO, D. A. et al. An examination of foreign language proficiency for teachers (EPPLE): the initial proposal and implications for the Brazilian context. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRAPUI, 2., 2009, São José do Rio Preto-SP. Anais... São José do Rio Preto-SP: ABRAPUI, 2009. p. 1-15.

GOMES, A. S. Motivações, estratégias e autonomia na aprendizagem: elementos mobilizadores para o desenvolvimento da expressão oral de professores de espanhol em formação. Tese (Doutorado – Doutorado em Língua e Cultura), Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras da UFBA, 2018. 347 f.

GUERREIRO, S. S. As dificuldades enfrentadas por professores no ensino de espanhol como língua estrangeira - E/LE. Anais: SILEL, v. 3, n. 1. Uberlândia: EDUFU, 2013.

LEAL, P. H. REALI, A. M. M. R. Indicadores de desenvolvimento profissional da docência: construção, avaliação e usos. Revista: Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 26, n. 61, p. 82-122, jan./abr. 2015.

MARQUES, C. Práticas de oralidade no ensino: do texto ao contexto. Revista: Entreletras. Araguaína, v. 14, n. 1, jan./abr. 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. Orientações Curriculares para o ensino médio. Linguagem, códigos e suas tecnologias. Cap. 4 Conhecimentos de Espanhol. Brasília, 2006. Vol. 1, p.125-164.

MOREIRA, T. A. S.; FIGUEREDO, C. J. A Importância do Componente Intercultural na Prática Docente de Línguas Estrangeiras. Gláuks v. 12 n. 1. p. 147-168, 2012.

PAIVA, V. L. M. de O. e. O novo perfil dos cursos de licenciatura em Letras. In: TOMICH, L. M. B; VIEIRA-ABRAHÃO, M. H.; DAGHLIAN, C.; RISTOFF, D. I. (Org.). A interculturalidade no ensino de inglês. Florianópolis: Insular, 2005. p. 345-363.

PINHO, J. R. D de. A oralidade no ensino de línguas estrangeiras. São Paulo: Parábola Editorial, 2022.